

Rastilho Radical

GRAVES incidentes tiveram lugar no interior de São Paulo, numa de suas mais prósperas regiões, a de Ribeirão Preto, nas localidades de Guariba e Bebedouro. Ali, como em outras áreas de agricultura desenvolvida, os ciclos de produção que demandam maior contingente de mão-de-obra são realizados na base da contratação de trabalho temporário, que se desloca de uma região para outra, em conformidade com o desenvolvimento das safras.

Parte dos dez mil cortadores de cana de Guariba, que se encontravam em greve, promoveu depredações e desordens na cidade, obrigando a intervenção da polícia. A violência chegou a tal ponto que instalações de serviços públicos foram destruídas, deixando sem abastecimento de água a cidade. Dos choques resultaram um morto e muitos feridos. Na mesma região, em Bebedouro, grande centro da produção de laranja, trabalhadores agrícolas bloquearam ontem as estradas e depredaram caminhões.

São muito fortes os indícios de que a massa trabalhadora do interior de São Paulo está sendo insuflada por agrupamentos radicais. E como que para comprová-lo, invocando reivindicação antiga e despropositada, cinco mil motoristas e trocadores de ônibus decretaram ontem a paralisação do transporte coletivo na Capital, a partir de zero hora. É flagrante a inoportunidade da manifestação, sendo impossível deixar de relacioná-la com o que se verifica no interior. A greve na Capital constitui, sem dúvida, uma espécie de moldura para o radicalismo que se pretende alastrar no Estado.

O Secretário de Governo de São Paulo foi o primeiro a denunciar a presença de "elementos estranhos e infiltrados na assembléia dos trabalhadores" com o propósito de estabelecer clima de intranquilidade na zona rural. O próprio Sr Roberto Gusmão informou também que os órgãos de segurança do Estado apuram a identidade de tais agitadores. Tendo o governo de São Paulo sido eleito pelo PMDB, a denúncia reveste-se de maior força e denota claro empenho de conter a agitação.

Tudo isto não pode deixar de causar espécie, notadamente o fato de que os movimentos começam recorrendo a formas exacerbadas de protesto, apoiadas no elemento surpresa, com o propósito visível de queimar etapas. Nesse contexto, é igualmente suspeita a greve nas Universidades federais, a segunda neste ano, com base em reivindicações difusas ou flagrantemente ilegais, como a semestralidade, de que não dispõem os funcionários, ou aumento de verbas, sem defini-las precisamente.

Estamos diante de um surto de agitação e mobilização radicais. É imprescindível que os elementos responsáveis unam-se em torno da autoridade para fazer retroagir a tentativa de levar o país ao despenhadeiro da anarquia e da desordem. Tais movimentos não são especificamente a favor de nenhuma categoria profissional, ainda que tomem uma ou outra como pretexto. Na verdade, têm o propósito de desmoralizar o encaminhamento democrático da reivindicação. Tal espírito predatório acabará inevitavelmente, se não for obstado a tempo, por afetar o próprio processo de abertura.